

OPINIÃO

A terceira via

Luis César Bueno

O Partido dos Trabalhadores realizou, no último final de semana, mais um encontro regional. Dentre várias outras discussões, o encontro objetiva debater idéias e estabelecer estratégias que viabilizem a campanha de Lula em Goiás. Tem também como escopo definir os instrumentos táticos para consolidar uma posição alternativa ao PMDB e ao PSDB na sucessão estadual.

A violência, cada vez mais assustadora em nosso país, que vitimou pessoas valorosas em busca de uma sociedade fraterna e solidária, e que recentemente calou para sempre a voz do prefeito de Santo André, Celso Daniel, continua indignando os petistas e a sociedade. É num clima de comoção que o PT, concomitantemente, busca justiça, punição aos responsáveis por tamanhas barbaridades e faz suas articulações e análises de conjuntura.

Vivemos diante de uma grave crise social que envolve a sociedade brasileira, produto de um modelo derrotado nas urnas europeias, e que também agoniza o povo argentino, acarretando, com isso, manifestações claras de que, no Brasil, seu ciclo encerra em outubro próximo. FHC termina seu mandato com o país entre os campeões em pobreza absoluta: mortalidade infantil, analfabetismo, além da crescente violência que intimida os brasileiros no seu direito de ir e vir. É comum assistir através da imprensa reportagens mostrando o alto índice de trabalho escravo, meninos de rua e prostituição infantil. A propaganda geração de emprego e renda não aconteceu. Continuamos com um salário mínimo inferior a cem dólares, nos nível de países como Paraguai, Uganda, Zâmbia e Nigéria. Paralelo a esse quadro de exclusão social, vivemos uma catástrofe na área de saúde pública: endemias e epidemias

que foram erradicadas no passado estão de volta: dengue, cólera, malária, tifo e meningite ainda matam, e muito, nos dias atuais. De volta ao passado? Para encerrar a descrição desse lamentável quadro, somos humilhados a racionar energia elétrica em um país onde as fontes energéticas são inesgotáveis. Esse quadro explica o grande sentimento expresso na sociedade brasileira por reais mudanças, e a conseqüente capitalização desse descontentamento pelo PT e por Lula.

No final do século passado, a população de Goiás foi tomada pelo sentimento de ruptura: "O novo contra o velho". Esse inconsciente e imaginário coletivo possuía, em 1998, uma consolidação nas transformações que estão em desenvolvimento pela chamada era do conhecimento, ou revolução técnico-científica, ciclo responsável por alterações profundas em setores estratégicos da sociedade e do sistema produtivo. A medicina, a mecânica, as comunicações, a informática, a genética e o setor de serviços tiveram radicais avanços nos últimos anos. Percebemos que um volume enorme de transformações entrou nas estruturas do sistema produtivo. Algo semelhante não acontece com a política, que sempre esteve presa à submissão do capital, do clientelismo, do fisiologismo e do assistencialismo lupestino.

Mudanças ocorreram através de um verdadeiro sentimento coletivo. O imaginário e o inconsciente popular, movidos pelas circunstâncias conjunturais e pela chamada era das transformações, aplicaram uma grande derrota ao PMDB em Goiás, mostrando assim que essa linha de conceituação social também se materializa na política. Marconi Perillo foi beneficiado por essa onda, mas lamentavelmente não leu Heidi e Alvim Tofler. Não soube corresponder às expectativas que o momento histórico lhe propicia-

ra. Seus principais compromissos não saíram do palanque.

A História se repete, porém com atores diferentes. Não haverá revanche entre Marconi e Maguito. O mesmo inconsciente coletivo que derrotou o PMDB e o PSDB, se materializa em uma expressão mágica: Terceira Via, que tem nome: Luis Alberto, do PT. Luis, dentre todos os candidatos que postulam ao Palácio das Esmeraldas, possui todas as qualidades de um eficiente condutor de políticas públicas, experiência política acumulada desde os tempos em que frequentou os porões do regime militar, por defender a redemocratização do país, sempre no PT, partido que fundou e continua até hoje; como presidente do Conselho Federal de Economia; como professor e secretário de desenvolvimento econômico e de finanças da Prefeitura de Goiânia; e por suas posições.

As recentes pesquisas evidenciam um eleitorado volátil, indeciso e sem opções, basta entender suas configurações. O PT não pode perder este precioso momento. O PSDB e o PMDB estão desacreditados diante da opinião pública. O inconsciente coletivo que virou as eleições em Goiás no final do século passado, poderá ocorrer neste novo milênio. O perfil deste novo protagonista encaixa na pessoa do economista e secretário de finanças da Prefeitura de Goiânia, Luis Alberto Gomes de Oliveira.

Sonhar não custa nada. Marconi um dia sonhou e virou governador, teve sua chance, não construiu a própria utopia. Hoje é diferente; a terceira via não é sonho, é realidade; as condições objetivas e subjetivas determinam que agora a vez é do PT. A política é realmente a arte do imprevisível.

LUIS CÉSAR BUENO É VEREADOR, PROFESSOR, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE FINANÇAS, ORÇAMENTO E ECONOMIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA E MEMBRO DA EXECUTIVA ESTADUAL DO PT